

**PARTIR, CHEGAR, VOLTAR:
METAMORFOSES IDENTITÁRIAS DE IMIGRANTES**

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Nome	Função	Grau Académico
Ricardo Manuel das Neves Vieira	Investigador Responsável	AGREGAÇÃO
Cristóvão Adelino Fonseca Franco Ribeiro Margarido	Investigador	MESTRADO
José Carlos Laranjo Marques	Investigador	DOUTORAMENTO
José Maria dos Santos Trindade	Investigador	MESTRADO
Maura Cristina Cardoso Mendes	Investigador	MESTRADO

Resumo

Pretendemos inquirir imigrantes na região de Leiria para perceber o processo de construção de identidades pessoais de indivíduos que atravessam fronteiras culturais e sociais (Brockmeier e Carbaugh, 2001; Vieira e Trindade, 2008).

Parte-se do princípio de que não há uma cultura dos imigrantes mas, antes, modos diferenciados de viver, conviver e se identificar com os mundos culturais que cada sujeito atravessa na sua trajectória social (Cuche, 1999). Por isso, queremos ouvir estes actores através de entrevistas etnobiográficas e perceber como se (re)integram e transformam de forma a conseguirem dar, ou não, sentido às suas vidas (Hammersley e Atkinson, 1994; Spradley, 1979).

Quem vive a estabilidade cultural, com poucas interacções com a alteridade, tem tendência a ter atitudes mais monoculturais e mais próximas do comportamento modal da cultura onde se inserem originalmente com os seus pares e seus familiares (Vieira, 2009). As que, por diversas razões, sofrem processos de mobilidade social, quer ascendente quer descendente, são submetidas a processos de metamorfose cultural e reconstróem assim as suas identidades pessoais: reconstrói-se a imagem que o eu tem de si e a que dá para os outros (Dubar, 2006). O imigrante procura construir o seu novo eu entre a cultura de origem e a cultura de chegada, separando os mundos, conciliando os

dois ou construindo uma terceira dimensão identitária, procurando a via mais segura do ponto de vista ontológico (Camilleri, 1993; Serres, 1993).

Ao contrário das abordagens culturais e funcionais, que têm como pressuposto a unidade do mundo social e por isso reduzem a socialização a uma qualquer forma de integração social, os sujeitos que nos propomos estudar, imigrantes qualificados e não qualificados do Brasil, da Europa de Leste e de Cabo-Verde, com recurso ao método etnográfico e às entrevistas etnobiográficas, mostram-nos como a gestão da identidade é um terreno de negociação (Bruner, 1986; Catani e Mazé, 1982; Bauman, 2005).

Ao analisar as histórias de vida dos imigrantes, pretende-se estudar as suas trajectórias sociais de um ponto de vista antropológico e fenomenológico para perceber o sentido que os sujeitos atribuem aos seus projectos de vida; usar a entrevista etnobiográfica, de forma a perceber o processo de construção de identidades pessoais que atravessam fronteiras culturais e sociais diversas, que passam pela língua, religião, etnia, gastronomia, desporto, etc.; compreender as metamorfoses da identidade pessoal; descrever os modos como viveram e vivem as experiências de migração e como esses processos afectaram as suas atitudes a propósito da diversidade; examinar de que forma as histórias de vida são actualizadas no quotidiano, e daí as possíveis maneiras dos imigrantes integrarem as suas culturas de origem no processo de aculturação que estão a viver.

A interacção social dá origem a renovação das atitudes e de formas de expressão cultural. Este processo tem vindo a ser notório no Portugal contemporâneo que se tornou cada vez mais multicultural. Este carácter multicultural da sociedade portuguesa é uma realidade seguramente irreversível. Como estudo de caso, iremos privilegiar a região de Leiria, situada no centro litoral do país, que reflecte de alguma forma estas alterações demográficas e sócio-culturais. É aqui que queremos fazer o nosso estudo para adensar a relação da investigação no IPL com a comunidade que serve. Mas, como ficou claro, não é da Leiria multicultural nem da cultura imigrante e etnicamente reconhecida como tal, que queremos trabalhar. Ao contrário do que habitualmente se assume nos estudos culturais sobre imigrantes, que tendem a explicar as patologias sociais e mentais como resultado de desenraizamento, alegadamente atormentados por viverem divididos entre culturas diferentes, acreditamos que os sujeitos têm a capacidade para viver confortavelmente em mundos diferentes e sem qualquer espécie de patologias (Bastide, 1955). Muitos estudos têm provado que o comportamento

patológico é consequência da interiorização de uma identidade estigmatizada e não o resultado do desenraizamento cultural (Devereux, 1972).

Em suma, o presente projecto parte da ideia de que as opções de integração dos imigrantes oscilam entre uma atitude pragmática de integração na sociedade de destino e uma atitude ontológica, vivendo de acordo com a cultura de origem. Neste caso, o apelo das raízes influencia o comportamento podendo levar à recusa da cultura de chegada, ao desenvolvimento de práticas socioculturais híbridas, ou ao desenvolvimento de um tipo de estratégia identitária transnacional que consiste em viver perfeitamente entre ‘dois mundos’ (Vieira e Trindade, 2008; Marques e Góis, 2008).